

**29/7/1984**

**Só um cumpre todos os itens**

Geraldo Hasse

O único empreiteiro de mão-de-obra rural que, em sua área, está cumprindo integralmente o acordo de Guariba é Walter Nicolini, que emprega 1.700 "bóias-frias" de Barrinha, a 20 quilômetros de Sertãozinho, segundo o advogado José Abadia Bueno Peres.

"Eu não sentei em mesa de negociação, estou cumprindo o acordo que ninguém cumpre e continuo ganhando um bom dinheiro", resume Nicolini, que aos 34 anos possui 23 caminhões e dois ônibus para o transporte de seu pessoal. Nos três primeiros meses da atual safra, iniciada em maio, os empregadores de Nicolini ganharam uma média quinzenal de Cr\$ 250 mil líquidos. Alguns chegaram a ultrapassar Cr\$ 400 mil, assegurando-se ainda adicionais entre Cr\$ 800 mil e Cr\$ 1 milhão por conta do 13º salário, férias e indenização por rescisão de contrato, itens que, segundo o acordo de Guariba, devem ser pagos no final da safra.

**Como isso é possível?**

"Primeiro, eu sou honesto. Segundo, meu pessoal é bom de serviço. Terceiro, eu pago por peso e não por metro, que é o jeito encontrado pelo pessoal para pagar menos", explica Nicolini com uma franqueza rara no universo dos agenciadores de mão-de-obra.

Ao contrário do que alegam os empreiteiros de trabalhadores e contra o desejo da maioria deles próprios, que preferem o pagamento por metro — por esse método tradicional, os "bóias-frias" acreditam que a trapaça se torna mais difícil —, Nicolini argumenta que pagar por peso é muito mais fácil. "Mas cada caminhão só deve pagar a cana de um cortador por viagem", adverte, lembrando que não encontrou dificuldade em acertar esse sistema com a Destilaria Santa Luiza, de Jaboticabal, para a qual trabalha em caráter exclusivo.

Para que o pagamento por metro funcione realmente, segundo Nicolini, não há outra alternativa senão tirar uma amostra da cana existente no talhão e, por meio dela, estabelecer um preço médio satisfatório para os trabalhadores.

"Se as usinas quisessem, o pagamento podia ser feito tranquilamente com base no peso", afirma Nicolini, citando o próprio caso como exemplo. Quanto aos outros itens do acordo de Guariba, Walter Nicolini argumenta que não existem as dificuldades alegadas por usinas e empreiteiros. "Falta de podão e lima no mercado?", pergunta ele. "Isso é história. Em qualquer casa de ferramentas você encontra quanto podão precisar".

**(Geral — Página 6)**